

Apresentação

Presentation

Formas expressivas da linguagem psicótica é o resultado da investigação de Antonino Bucca. Discute as formas psicóticas de expressão e maneiras emocionais que as caracterizam. Pretende sobretudo destacar o papel emocional, libertador, catártico e compensatório das funções que a “linguagem da loucura” permitir ao doente expressar. E, mais geralmente, tentamos considerar o seu modo relacional peculiar e seu ser-para-o-mundo.

A seguir, apresentamos, de autoria de Rosalia Cavalieri, o texto *As razões da sensualidade do sabor*. Nele, a autora procura restituir ao prazer multifacetado do saborear o seu verdadeiro valor, explorando suas muitas facetas, as muitas maneiras que inventamos para prolongar este prazer, em busca de gratificações do paladar alternativas às oferecidos pela natureza. Um tema filosófica e antropológicamente interessante, especialmente para aqueles que pretendem praticar uma filosofia encarnada, isto é, fundada no corpo vivo e senciente.

Leonel Ribeiro dos Santos nos brinda, a seguir, com seu *Kant, sua interpretação moral do cristianismo e raízes bíblico-cristãs da sua ética*. O ensaio situa-se na confluência entre a filosofia moral e a filosofia da religião de Kant, uma zona de coabitação problemática ou, antes, uma zona de passagens e de tensões, que muito raramente é visitada. E, todavia, da sua abordagem podem resultar importantes clarificações para pontos fulcrais nomeadamente da ética kantiana. Começa por considerar alguns problemas de método a respeito do assunto do ensaio e das dificuldades que o envolvem e passa depois a abordar a interpretação que Kant faz da ética cristã no confronto com outros sistemas éticos da Antiguidade (nomeadamente o Estoicismo e o Epicurismo), apontando a explícita inspiração bíblico-cristã de tópicos essenciais da ética kantiana. De seguida, esclarece a interpretação kantiana do Cristianismo enquanto religião *moral* e *natural* e a suposta complementaridade entre Moral e Religião, segundo o entendimento do filósofo, passando depois à explicitação do pressuposto geral que preside à

hermenêutica bíblica e teológica kantiana: a razão como supremo exegeta e o princípio da moralidade como o seu supremo critério.

A seguir, em *A infância como dispositivo: uma abordagem foucaultiana para pensar a educação*, Andrea Braga Moruzzi investe na ideia de que a infância é um dispositivo histórico do poder, tendo como referência analítica Michel Foucault, que concebe a noção de dispositivo em suas discussões a respeito da sexualidade. A reflexão engendrada consiste em apresentar a ideia de que, a partir do momento em que a criança se torna um dos grupos estratégicos do dispositivo da sexualidade, produz-se sobre ela um conjunto heterogêneo de regimes de verdades e práticas que configura uma maneira de ser e ter uma infância, influenciando significativamente nas perspectivas pedagógicas modernas.

O quinto texto que apresentamos, de autoria de Bárbara Hees Garré e Paula Corrêa Henning, intitulado *Travessias de uma pesquisa: mapeando algumas ferramentas metodológicas da análise do discurso em Michel Foucault*. Analisando as reportagens de capa da revista *Veja* de 2001 até a atualidade, as autoras evidenciam a constituição de determinado domínio de saber, colocado em funcionamento a partir de relações de poder, que subjetivam os sujeitos a certas práticas ambientalmente “necessárias”.

Marcelo Barreira, em *A duplicidade na educação da areté em A República e no Protágoras de Platão*, compara duas propostas de educação da *areté* nos textos de Platão: o “mito de Prometeu” no *Protágoras* (320 C-328 B) e o “mito da caverna” no Livro VII de *A República*, demonstrando a homologia estrutural entre ambos e sua antítese paradigmática e teórico-valorativa. Tal debate, contemporaneamente, deu lugar a uma abordagem divergente mas complementar entre a “verdade jurídica” e a “competência técnica” e a desdobramentos pedagógicos.

Em *Ensino de filosofia com arte: entre o pensar, o sentir e o escutar*, Silmara Lídia Marton de fende que o filosofar pode ser intensificado pela arte e, nesse aspecto, estabelece relações entre experiência filosófica e música como *paisagem sonora*. Essa conexão estimula entre os alunos a construção de realidades materiais e imateriais – paisagens – de modo a habituarem o seu universo de memórias afetivas, intelectuais, poéticas, musicais e filosóficas. Nesse diálogo entre filosofia e música, escuta musical e experiência filosófica a autora suscitam possibilidades para um ensino de filosofia habitado pelo sensível e pelos sentidos da vida em tempos tão difíceis como na atualidade, porque extremamente fugazes, dispersos, “líquidos” e carentes de densidade e dignidade humana.

Ieda Maria Giongo, Claudia Schvingel e Eluise Santin de Oliveira problematizam, em *A matemática escolar: vozes de estudantes concluintes do Ensino Médio*, o lugar ocupado, no currículo escolar, pela disciplina Matemática. A análise do material de pesquisa permitiu inferir que, para os discentes, a Matemática, por um lado, seguia com a alcunha de “a rainha das ciências”, servindo de suporte para outras áreas do conhecimento e, por outro, enfatizaram a importância de um de seus conteúdos específicos, a Matemática Financeira, nos currículos escolares do Ensino Médio.

Por fim, Filipi Vieira Amorim e Humberto Calloni, em *Sobre o conceito de amorosidade em Paulo Freire*, debruçam-se sobre o conceito de amorosidade, em Paulo Freire (1921-1997) remetendo à discussão da ética como campo ontológico das relações entre humanos e humanos, e entre humanos e não humanos. Seu objetivo principal é compreender o conceito de amorosidade e seus desdobramentos dentro e fora da pedagogia freireana, sobretudo incorporada ao *ethos* e à racionalidade prática, nesta contemporaneidade.

Fecham este número duas resenhas: a resenha da obra *Educação na era digital: a escola educativa* de Angel Pérez Gómez, realizada por Michel Mendes e a resenha da obra *Ética, direito e política: a paz em Hobbes, Locke, Rousseau e Kant* de Paulo César Nodari, realizada por Moisés João Rech.

Boa leitura a todos!

Everaldo Cescon
Nilda Stecanela
Evaldo A. Kuiava